

Livros

Maranhão, Brasil: lutas de classes e reestruturação produtiva, em uma nova rodada de transnacionalização do capitalismo*

de Zulene Muniz Barbosa

O Maranhão neoliberal: uma contraditória lógica capitalista

por Célia Maria da Motta*

Desde o princípio, entende-se que este livro resulta de uma larga experiência prática e intelectual de Zulene, o que o distancia de inúmeras publicações que se dedicam à análise do recente processo de implantação das políticas neoliberais, mas fogem à crítica e ignoram as particularidades de seus efeitos. Mais que analisar, Zulene vivencia esse processo. De sua militância sindical, teorizou uma dissertação de mestrado, demonstrando a relação entre o Estado e a institucionalização das formas de organização populares. Com isto, pode observar o potencial contraditório e antagônico das relações sociais, agravado pelo processo de reestruturação capitalista neoliberal no Maranhão, na década de 1990, e defender esta tese: *Maranhão, Brasil: lutas de classes e reestruturação produtiva, em uma nova rodada de transnacionalização do capitalismo*.

De Marx e Engels, a autora recupera a teoria da crise como uma lógica contraditória do capitalismo, decorrente da necessidade de constante expansão

* São Luís: Editora UEMA, 2006.

**Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP e pesquisadora do NEILS.

de mercados -atualmente denominada “globalização”. Em seguida, reconstitui os principais aspectos da ofensiva e crise do capitalismo, da década de 1980, atentando para o caráter orgânico da crise contemporânea, a ofensiva capitalista e a recomposição da hegemonia burguesa a partir da imposição do projeto capitalista neoliberal.

Sempre considerando as generalidades e as particularidades do atual processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista, o segundo capítulo dedica-se a observar, nos diferentes momentos de reestruturação produtiva, a reprodução do histórico padrão de desenvolvimento dependente da economia brasileira, cujas contradições sociais também reproduzem as lutas de classes.

No capítulo seguinte, analisa as especificidades do processo de passivização das lutas sociais no Maranhão, estrategicamente promovido pela reestruturação da produção e das relações capital-trabalho, como fundamental às recentes políticas de abertura econômica adotadas pelo Estado brasileiro durante a década de 1990. Tema central deste livro, as particularidades da implantação das políticas neoliberais, no Maranhão, refletem as contradições desenvolvidas em nível nacional. Contudo, ampliam sua histórica condição de *região periférica da periferia do sistema*, especialmente devido ao fortalecimento das relações oligárquicas que, graças à nova fase de “modernização” capitalista, puderam revigorar sua capacidade de monopolização do setor produtivo, do controle do mercado da força de trabalho e da centralização de capital.

Internacional, nacional ou regionalmente, o capitalismo abre as fronteiras econômicas e reprime as forças sociais contrárias. No Maranhão, as políticas neoliberais consolidaram-se especialmente a partir do Programa Grande Carajás, apropriadamente projetado para uma região dotada dos recursos naturais necessários, das facilidades de exportação e dos convenientes interesses das oligarquias locais. O “desenvolvimento nacional” mantém-se como a principal justificativa para os lucrativos empreendimentos capitalistas, mas Zulene questiona: qual desenvolvimento?

Os fatos respondem. As novas formas de acumulação promovidas pelo Projeto Ferro Carajás e o Projeto do Alumínio reafirmaram a relação do Brasil com o sistema financeiro internacional e a nova divisão internacional do trabalho. Foco de migração de milhares de trabalhadores; expropriação de terras, florestas e rios; construção de hidrelétricas e portos, esse projeto econômico não assegurou qualquer desenvolvimento humano ou social. Antes, autoritariamente, sem qualquer participação social quanto às necessidades locais, firmou a aliança entre o capital estatal e privado, nacional ou internacional, mais uma vez liberando as fronteiras e as “barreiras” ao livre lucro. Paralelamente ao desenvolvimento das novas contradições capital-trabalho, as lutas de classes também se renovaram, em

diversos setores sociais.

No último capítulo, Zulene analisa a construção do “novo sindicalismo”, no Brasil, e as fases de participação das organizações sindicais, no Maranhão, demonstrando o retrocesso do conhecido sindicalismo *de luta* para o *propositivo* dos acordos “necessários” à modernização das relações de trabalho. Com isto, o Maranhão finalizava sua integração ao projeto neoliberal brasileiro, como um exemplo da contraditória lógica capitalista de centralização de capital.

As contradições capitalistas renovam-se continuamente, tanto quanto as necessidades humanas. Contudo, as possibilidades de transformação histórica requerem o entendimento das relações determinadas pelo atual modo de produção. Neste livro, Zulene contribui para esse conhecimento, expondo as principais determinações do capitalismo neoliberal para a configuração da atual realidade maranhense-brasileira.